

LETRA

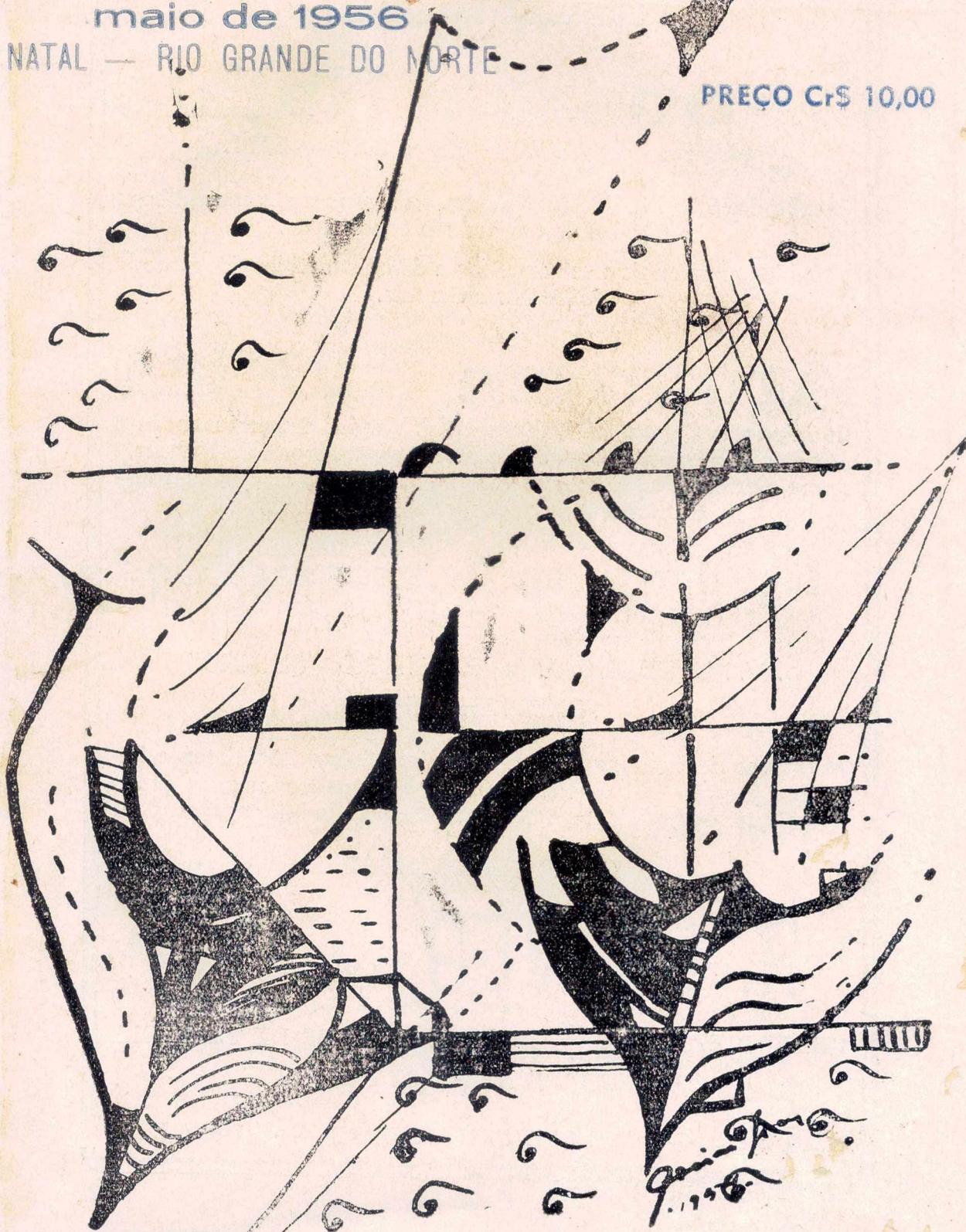
ano I

n. 1

maio de 1956

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

PREÇO Cr\$ 10,00



**TRES ESTABELECIMENTOS QUE RECEBEM CONS-
TANTEMENTE PRODUTOS ESSENCIAIS AO
CONSUMO EM GERAL:**

Armazem Natal

Avenida Rio Branco, 565 — Fones 1210 — 2311.

**Recebe diretamente dos fabricantes e entrega aos consumidores
o que ha de melhor em especiarias.**

**Bebidas nacionais e estrangeiras e demais artigos do ramo
de Estivas e Cereais.**

Armazem Ribeira

**Rua Ferreira Chaves, 104, Fone: 1166. Vendas em grosso, para a
Capital e o Interior, com estoque sempre renovado de Xarque,
Arroz, Farinha de Mandioca, Farinha de Trigo, Cerveja, Vermute
Guaraná, Arame Farpado, Sabão, etc.,**

Escritorio de Representações

AV. DUQUE DE CAXIAS, 80 EDIFICIO "QUINHO"

FONES 1258 e 2178

**Máquinas de Escrever "Royal", Fogões, Cofres, Bicicletas e Pa-
nelas a pressão "Marmicoc" — Cotações atualisadas para quis-
quer artigos de importação do País ou do Estrangeiro**

CONSULTEM SEMPRE

R. CHAVES & CIA.

**QUANDO DESEJAREM ADQUIRIR ARTIGOS DE PRIMEIRA
QUALIDADE A BAIXOS PREÇOS**

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE — BRASIL

*Me abrace de
seu pai*

CRÔNICA

Uma promessa que eu fiz a Deífilo se cumpre. Gosto de ter atenções a meus amigos. Principalmente quando se trata de Deífilo. Sou desses que "comem terra, são pulhas e falsários" como no verso de Bandeira, em louvor e atenção dos amigos.

Vejo pela porta que a tarde cai. Cai mansamente . . . Vejo árvores, vejo amigos e inimigos. Vejo a mim mesmo. Como estou diferente! Como estou diverso! O cronista Braga, o maior que eu conheço, disse certa vez que "sòzinho estava muito mal acompanhado"... Repito o cronista, hoje estou só. Sòzinho. Estou profundamente mal acompanhado. Tenho uma solidão do lado esquerdo e um anjo cinzento à direita. Este me aponta deserto e sono. E a solidão me chama ao esconderijo da sua sombra. Não sei a quem obedeco nesta hora da tarde. Ouço sinos vagos que cantam. Meu Deus, por quem tocam êsses sinos vesperais? Será que a minha alma morre antes que o corpo desfaleça?

Não, Deífilo, não é ironia o que escrevo, nesta mesa de bar. Poderia ser uma canção, um gesto, uma frase, uma noticia. Mas, não sei porque tudo se transforma num ato de louvor solene! Louvor a você, generoso Poeta, amigo sobretudo que vence a minha ausência e por delicadeza me procura e quer, e exige esta página triste para a revista que a sua sensibilidade preside e prepara.

os rumos de argila

dorian gray

no invadido do meu desespero
és a perda e o êxito
a reconciliação e o abandono
o amor e a morte
o pranto e o nada.
guardas no ser transluminosa
morte, ó chama
ardente
e a noite varou tuas entranhas
coagulando o sangue
que corria livre
em tuas veias
qual um peixe nágua
pássaro morto és
lua enterrada
ó fio da memória
tantas velas em torno de ti
mas não ardiam como os crepúsculos
incendiados dos teus olhos!
és o fim que me devora
e a perda irremediável.
és o pranto que guardo
— mar dentro do peito.
levaste contigo
para o teu País distante
os crepúsculos que amávamos
os sonoros risos das crianças
nos parques, em dias de domingo,
e está na tua carne
como no disco a canção
todo o amor que tinhas
e a ternura que eras.
agora, mais do que antes,
realizada te deixo
e nada mais vislumbro.
basta-me o coração para amar-te
e lembranças de outrora
para dizer-te sempre
desta perda irreparável.

noturno do Recife

zila mamede

noturno do Recife me vestindo
o pensamento, leve como acácias
que o vento distribui pelas calçadas
e as leva passeando à água dos rios.

que paz derrama a lua na roupagem
das pontes, na magreza dos mocambos
na distância afogante dos subúrbios
insinuando morte e carnaval.

Recife. luz fugindo, se apagando.
Recife. céu tão claro, céu tão perto
(a alma noturna boia-me nos dedos).

Recife pendurado nos meus olhos,
eu beijo a tua noite nos meus sonhos
e planto o meu destino nos teus mares!

WILTON PINHEIRO DE LIMA

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Importação — Exportação

REPRESENTAÇÃO — CONSIGNAÇÃO — CONTA PRÓPRIA

DEPOSITO E ESCRITÓRIO — RUA FREI MIGUELINHO, 78 — FONE 1235

Teleg.: "WILTON"

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

ARMAZEM S. PEDRO

—DE—

Pedro David Filho & Cia.

IMPORTAÇÃO e EXPORTAÇÃO

VENDAS EM GROSSO E A VAREJO OFERECE PELOS MELHORES

PREÇOS: BEBIDAS EM GERAL — ESTIVAS E CEREAIS

ENTREGAS A DOMICÍLIO — TRANSPORTE PRÓPRIO

RUA PRINCESA ISABEL, 789 — FONE 1588 — TEL.: "DAVID"

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Café Maia

EXTRA — FINO

O MELHOR CAFÉ

QUE SE BEBE

NA CIDADE

Rossini Azevedo

Rua João Pessoa n. 167

FONE — 1914

NATAL — Rio Grande do
Norte

ARMAZEM PARANÁ

Inscrição, 52

Pinho do Paraná, taboa de Frejó, caibros e ribas, taco de Sucupira, taboado de Fôrro e folha de Compensado de Pinho

ISMAEL WANDERLEY

GOMES

Rua Almino Afonso, 59

End. Teleg.: WANDER

Telefone, 1611

Natal — Rio Grande do
Norte

Automoveis, Caminhões e peças Chevrolet — Refrigeradores domésticos e comerciais Frigidaire — Motores Diesel Lister e Blackstone — Geladeiras a querosene gelo-matic — Fogões Natal a gaz de querosene — Motores elétricos e alternadores — Bombas centrífugas — Encerados locomotiva

Importadora Severino

Alves Bila

NATAL — RIO G. DO NORTE

MATRIZ:

Av. Tavares de Lira, 152
Caixa Postal, 78 — Teleg.: BILA
FONES: Gerencia 1960
Sec. peças 1328
Sec. frigidaire 2583

NATAL

Inscrição, 67

**FILIAL: Rua da Concordia n. 321 —
Rua da Palma, 432 — Teleg: ALBILA
Caixa Postal, 1352 — Fone, 7923
Recife — Pernambuco**

**OFICINA E POSTO CHEVROLET
Fone 1520 — Av. Rio Branco, 184 —**

Farmacia Rio Grande

— MATRIZ —

AV. RIO BRANCO, 683

Edifício próprio

JOÃO OLYMPIO FILHO

Farmacêutico

TELEFONE 2521 — TELEGRAMA

JOLIMPIO

Inscrição 979

NATAL — Rio Grande do Norte

FARMACIA MINERVA

— FILIAL —

João Pessoa, 168

NATAL — RN.

Dois estabelecimentos a serviço de sua saúde e de sua economia, também

Pedro Barbosa

CORRETOR DE IMOVEIS

**Vendas de terrenos a prestação — Planos de loteamento
— Prédios e hipotecas**

AV. TAVARES DE LIRA, 40 — FONE 1647

RIBEIRA — NATAL

José Adolfo

Mantém em estoque pelos melhores preços da praça:

Arsênico para formiga — Enxadas — Limas para enxadas —
— Carburêto — Amoníaco para padaria — Cimento "Potí" —
Breu K. vivo — Louças — Bebidas, e muitos outros artigos de
seu ramo de negocio.

RUA FREI MIGUELINHO, 58 — END. TEL.: "ZEADOLFO" — TELEFONE 1545

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

a solidão I

luis carlos guimarães

Com os ventos que ordenam tempestades
agitam cabeleiras de afogados
e destroçam jovens primaveras
viaja a tua lembrança incognita
entre o ensanguentado crepusculo e a noite;
mas não posso desvendar-te o rosto
tecido de nuvens.

ah se revelasses o que a tua face cobre
e o olhar esconde!

— velhas palavras se iluminariam
e o milagre seria tão inesperado
como se fosse a tarde

a chover pássaros sobre o mar.
que infinitas distancias andarei
para chegar a ti?

no sono desperto para o sonho
e no coração azul da tarde
escrevo a palavra

Solidão.

Joaquim Victor de Hollanda

CONSTRUTOR — REGISTRADO CRCA 192

DEPOSITO DE MADEIRA

Rua do Sul 206 — Fone 1529 — Natal — Rio Grande do Norte — Brasil
Inscrição 511 — End. Teleg.: JOVILANDA

SERRARIA

Móveis — Esquadrias — Madei-
ra do Estado do Pará — Pinho
— Caibros e Ripas

CERAMICA

Tijolos Vermelho — Telhas
de Canal

FABRICA DE MOSAICO "ITAPURA"

Rua Expedicionário José Varela, 40 — Rocas — Fone: 2538 — Insc. 971

Construção e reconstruções — Estuques e revestimentos de fachadas — Serviços de marmorite (granito) — Postes e tubo de concreto para boeiras — Bancos para jardins — Encarrega-se dos serviços de isolamento de placas para calor e água

elegia dos 16 anos

josé sanderson

acêsa flôr de ausência,
látego de seixos e memória
do leito morno da infância.
vínculos inexpugnaveis
prendem-me aos gestos vermelhos
e aos trigais da morte prematura.
meu corpo cinzento e esquecido
perdeu a substância irrevelada
e a inocência das remótas formas
de embalar brinquedos e confabulações.
onde as praias do sonho e os violinos
exilados da infância? as lanternas
azuis explodem lanças e fôgo
e me ferem. a Poesia clama
o retôrno às viagens...
navios repousam em mim
e o instante de partir nunca chega.
velas marinhas e os bordos da primavera
procuram-te, Musa fugitiva,
para a caminhada, ao longo do frio vento,
em amanhecer . . .

A linguagem clássica do povo

F. Rodrigues Alves

A muitos tem passado despercebida a idéia de que o nosso homem ignorante fala o Português dos primeiros tempos da Língua. Esse fato é dos mais interessantes que tenho encontrado, nas minhas pacientes pesquisas filológicas, nos meus incansáveis trabalhos de procura do "ouro nativo, que na ganga impura a bruta mina entre os cascalhos vela", como falou Bilac, no seu verso imortal. A língua é um organismo vivo, e vai sofrendo, por modos diversos, o trabalho de transformações várias, no seu vocabulário, no seu sentido, nas suas expressões, na sua sintaxe e nas suas palavras, sem que se quebre a sua unidade que se mantém íntegra, viva, palpitante no espírito conservador do povo ou do uso, que, no dizer de Cláudio Basto, "é o clássico que sobrevive". E' engano pensar sejam as palavras mal escritas e mal pronunciadas pelo vulgo ou pela gente do povo dos nossos dias, tão somente uma resultante do seu atraso, da sua ignorância. O povo, apenas, repete natural e automaticamente, o que já foi dito por homens de cultura de outros tempos. E' o fato uma espécie de cordão umbilical, que não se parte, e que apenas vai tomando aspectos novos, com as diferenciações mórficas e sintáticas que o próprio tempo e a vida vão imprimindo, porque, como diz o Prof. Tenório de Albuquerque, há palavras que se degradam e

palavras que se nobilitam. E, citando P. C. Guarnério, acrescenta: — "Por consequência, quanto mais adiantada é a civilização de um país, mais aprimorada deve ser a expressão dessa civilização: a língua. Mais opulento é o seu léxico, mais completo é o seu mecanismo gramatical, mais abundantes as modificações semânticas sofridas pelos seus vocábulos, pois a língua é um fenómeno social, fenómeno do ambiente". Mas o que merece um estudo especial e profundo é o aspecto da repetição, no espaço e no tempo, dos mesmos vocábulos, expressões e frases que foram usados pelos escritores de outras gerações, num estágio de civilização mais alta é que, hoje, estão no uso comum dos matutos, dos homens rústicos, dos arigós... Aí é onde está o fenómeno: — homens ignorantes, dos nossos dias, dizendo e escrevendo aquilo que homens ilustrados disseram e escreveram, no seu tempo!... Parece que nem Darmesteter tratou do assunto, no "Cours de Grammaire Historique", nem W. D. Whitney fez referência a êle em "La Vie du Langage". O certo é que o fenómeno existe e continua a desafiar a argúcia dos escafandristas da Filologia, da Semântica ou da Glotologia. Sabe-se que o segredo desse estudo está, justamente, no principio de conservadorismo existente no espírito do

povo, e conservadorismo que se acentua, mais, no espírito do povo inculto do que no do que evoluiu pelo saber ou pela educação.

Os escritores de alto coturno, dos primeiros séculos da Língua, escreveram, dentre outras, as seguintes palavras que, hoje, estão na bôca dos ignorantes, e que, sem se aperceberem, falam o português clássico de épocas que se foram: **adonde, amenhã, Anrique, concrusão, contia, corenta, dereito, a-despois, depois, dernadonte, dixê, devação, entoncos, fremoso, fruta, hai** (do verbo haver), **ingrês, lançol, marguio, piadoso, prefeição, Salamão, saluçõ sancristão, sombrante, sojigar, somana, sustança, todalas coisas, todolos dias, trocer, treição e imbição.**

Diogo do Couto, por exemplo, empregou **corenta, amenhã e dereito**. Damião de Góis empregou **dixê**, êsse mesmo **dixê** que a gente ouve, nos dias atuais, dos homens do campo, ou das mocinhas analfabetas do sertão...

O **corenta** e o **entoncos**, tão comuns à ignorância contemporânea, lá estão, em Gil Vicente, como se êle não tivesse sido um dos homens mais cultos de seu tempo! Também são encontrações o **saluçõ**, em Heitor Pinto, o **sancristão** em Bernardes, o **Salamão** em M. Severim, o **devação** em B. Brito, o **fremoso** em Ferreira e o **somana** em Damião de Góis!

(Continúa na pag. seguinte)

A VIOLA

Veríssimo de Melo

A viola — companheira inseparável do cantador — é tema predileto de todos os bardos sertanejos.

Vivendo dia e noite ao seu lado, indispensável ao seu ganha-pão, é natural que o violeiro fale a seu respeito com a mesma intimidade e carinho como se fôra de uma pessoa amada.

Os cantadores que têm visitado Natal, nos últimos anos, usam violas de cinco ou seis cordas duplas. Alguns fazem o seu “baião” enquanto o adversário canta uma estrofe. Outros, porém, prosseguem tocando mesmo enquanto cantam. Geralmente, todos usam fitas coloridas nas cravelhas do instrumento, como enfeite, mas, antigamente, simbolizavam as grandes vitórias nas cantorias.

Examinemos alguns dos versos mais expressivos sobre a viola que ouvi em Natal, anotando da boca dos próprios cantadores que nos visitaram, dos folhetos de feira de minha coleção e fragmentos de trabalhos esparsos de folcloristas.

Otacílio Batista, por exem-

plo, o mais moço dos irmãos Batistas, um dos cantadores mais ágeis que já ouvi, cantou uma vez esta sextilha sobre a viola:

“Velha viola de pinho,
Nos momentos mais tristo-
[nhos
Comigo tens enfrentado
Os sacrifícios medonhos.
Nunca deixastes de ser
Companheira dos meus so-
[nhos.”

Manga Rosa, — foi informação de Otacílio Batista — improvisou esta outra:

“Quando eu pego na viola
Cantador não me domina.
Meu nome é Manga Rosa,
A viola é Maximina.
Quando eu não canto ela
[chora,
Quando eu erro ela me en-
[sina.”

Na peleja do Cego Aderaldo com José Pretinho, há uma referência às fitas que os cantadores usam nas cravelhas:

“Ele tirou a viola
Dum saco novo de chita

e cuja viola estava toda enfeitada de fita, ouvi as moças dizer grande viola bonita.”

José Gustavo, cantando com Maria Rouxinha da Bahia, disse estes versos, indicando as suas riquezas neste mundo:

“A senhora hoje faz tudo porque está entre os seus. Eu me humilho como Job, o poeta dos hebreus, porque só tenho por mim a viola, a guéla e Deus.”

Luís da Câmara Cascudo, no seu “Vaqueiros e cantadores”, p. 139, cita várias quadras sobre a viola recolhidas dos cancioneiros de Goiás e Mato Grosso. Destaco uma, apenas, de incomparável beleza poética:

“Aprendi tocar viola
Para o meu distraimento,
Mas, saiu pelo contrário;
Redobrou meu sofrimento.”

Em Natal, os seresteiros dizem que o violão — irmão da viola — adquire maior (Continúa na pag. seguinte)

A linguagem clássica do povo...

(Conclusão da página anterior)

Pacheco da Silva Júnior foi mais longe, quando afirmou nas suas “Noções de Semântica”, pg. 81, que a expressão popular “muito ótimo”, da ignorância atual, é a reprodução do latim po-

pular, *multus optimus*, dos primeiros séculos.

Tem muita razão Cláudio Basto. “O uso é mesmo o clássico que sobrevive”. E o que é muito certo, hoje, poderá ser errado amanhã... Pelo outro lado, o errado, às vezes, passa a ser o correto, o elegante, o bom português... E, assim, real a teoria de Janet Rankin Aiken, citado por Aires da Mata Machado Filho, de que as transformações da linguagem são erros em potencial.

A Viola

(Conclusão da pag. anterior)

sonoridade quando fica exposto à frieza da madrugada. A tradição talvez esteja estreitamente ligada à superstição argentina, — de que nos fala Felix Coluccio, em seu “Diccionario Folclorico Argentino”, p. 94, — e segundo a qual “se faz bom guitarrista quem deixa seu instrumento sôbre a casa ou num canto de rua, durante a noite”. Acrescenta: “Vem logo o diabo, toca, a afina e, como veio, vai embora, porém deixando na guitarra uma estranha sonoridade, e, em seu dono, uma maravilhosa facilidade para a execução”.

Na região de Jujuy, segundo Rafael Jijena Sanchez e Bruno Jacovella, “Las Supersticiones”, “os guitarristas deixam o seu instrumento desafinado e em lugar onde se sabe que a sereia aparece. Durante a noite, a sereia afina-os. Se isto acontece, a guitarra fica a tocar maravilhosamente”.

Também no nordeste brasileiro, conforme assinala Rodrigues de Carvalho, p. 374 do seu “Cancioneiro do Norte”, dizem os sertanejos e brejeiros “que entre os diversos encantamentos da noite de São João há o de se fazer pacto com o diabo para cantar bem ou tocar bem viola.”

Mas, uma das coisas mais aborrecidas para quem executa instrumentos de cordas é afiná-los em certos dias. O dr. Armando China, farmacêutico em Natal, costuma dizer com muita graça que as duas coisas que êle acha mais difíceis são estas: Afinação de violões e atracação de navios”. Realmente, durante o inverno, muitos

dêses instrumentos de cordas descolam, em contacto com a úmidade. Lourival Batista, numa sextilha, apanhada por F. Coutinho Filho, no seu livro “Violas e repentés”, p. 126, analisa de maneira completa a natureza da viola:

“Não vejo quem compreenda
Natureza de viola;
Com o sol não se dá bem,
Com chuva se descontrola;
Se vem o sol, ela racha,
Se vem a chuva, descola.”

Em alguns momentos, o cantor exalta a beleza dos próprios sons de sua viola. José Aloisio Brandão Vilela, que é um dos grandes conhecedores da literatura de cordel, em Alagôas, enviou-me a propósito esta sextilha de Joaquim Vitorino:

“Canto, bebo, folgo e brinco
Seguindo a minha jornada;
Meu Deus que coisa tão bela
No meio dessa toada,
Minha viola gemendo
Nas horas da madrugada.”

Também citados por José Aloisio Brandão Vilela, conheço estes versos dos cantadores Manoel Nenem, Agostinho Lopes dos Santos e José Duda, que estão no trabalho “A Vida dos Cantadores”, in Revista do Instituto Histórico de Alagôas”, p. 77, n. XXV, 1947:

De Manoel Nenem:
“Eu não sei o que é que tem
Minha viola amarela,
Ela combina comigo
E eu combino com ela;
Eu sou dela e ela é minha,
Ela é minha e eu sou dela”.

E, arremata:
“Que é que tu tens, viola ve-
[lha,
Que é que tu tens, violinha,
Minha viola amarela

Meu pensamento adivinha;
Ela é minha e eu sou dela;
Eu sou dela e ela é minha.”

Agostinho Lopes da Silva declara que a viola já o li-
vrou até de desgraça:

“Minha viola querida,
comigo ela se abraça;
Quando eu estou com raiva
Pego nela tudo passa;
E tem horas que a viola
Me livra até da desgraça”.

José Duda afirma que ou
ele acaba com a viola ou ela
acaba com ele:

“Ando atôa pelo mundo
Como um barco sem ter vela;
Eu morro porém não largo
Esta viola singela ;
Ou ela acaba comigo
Ou eu acabo com ela.”

Outro cantor, José Felix, numa peleja com Mangabeira, acrescenta que numa emergência, êle usará a viola contra a cabeça do adversário:

“Ficarás injuriado
nas armas tenho manejo,
se o chicote acabar-se
eu aproveito o ensejo,
dou-lhe até com a viola,
satisfaço o meu desejo.”

Manoel Pedro Clemente, noutra peleja com Severino Milanez, declara mesmo que seu rifle é a viola:

“Eu não sou um cangaceiro
do jeito que você fala;
Mas tenho outro poderio
que formá minha cabala;
O meu rifle é a viola
e a poesia é a bala.”

Eis aí, portanto, o que representa a viola para o cantor. E' o seu ganha-pão, a sua companheira inseparável e querida, e até o seu rifle, nos momentos difíceis...

FARMACIA "GRANDE PONTO"

OLIVEIRA, BRASIL & CIA.
LTDA.

Produtos quimicos e farmaceu-
ticos — Manipulação escru-
pulosa

Rua João Pessoa n. 173 Telefone 2221

NATAL — Rio Grande do Norte.

Uma organização a seu serviço

RODOVIARIA ESTRELA DO NORTE LTDA.

Envie pela ESTRÉLA DO NOR-
TE para ser bem servido em
Transporte

AGENCIA

Rua Ferreira Chaves, 98

Natal — RN.

Walter Duarte Pereira

A maior organização no gêne-
ro de Livraria e Papelaria no
Estado. Grande sortimento dos
livros adotados em todos os es-
tabelecimentos de ensino da
Capital e do interior. Artigos
de Papelaria em geral, pelos
menores prêços.

Descontos especiais para os re-
vendedores.

MATRIZ (Ribeira)
LIVRARIA ISMAEL PEREIRA
(Agora, em amplas e modernas
instalações).

Rua Dr. Barata, 177 — Fone 1208

FILIAL (Alecrim)
LIVRARIA MODERNA
Praça Gentil Ferreira, 1367
Fone 2042

CASA DUAS AMERICAS

Maior empório dos tecidos. Te-
cidos dos mais baratos aos
mais finos. Artigos para pre-
sentes.. Perfumarias.

Completa secção de artigos
para homens.

Distribuidora da afamada má-
quina de costura CROSLEY —
legítima.

CASA DUAS AMERICAS

Av. Rio Branco, 596 — Fone 1967

telegrama "SALHA"

NATAL — Rio Grande do Norte

Se V. S. quer apenas beber, beba qualquer coisa, mas,
se deseja sentir o agradável sabor de uma bebida
deliciosa, então peça e beba

«BOA VISTA»

a melhor aguardente de cana que se bebe no Brasil.

DISTRIBUIDORES

J. RÔMUALDO & CIA.

Rua Ferreira Chaves, 79 — Tel. 2241

NATAL — Rio Grande do Norte.

Comercial Sebastião Correia de Melo S. A.

IMPORTAÇÃO — REPRESENTAÇÕES — EXPORTAÇÃO

PRODUTOS QUIMICOS E FARMACEUTICOS

PRODUTOS AGRO—PECUÁRIOS

INSETICIDAS

MATERIAL FOTOGRAFICO "AGFA"

PRODUTOS DIETÉTICOS E VITAMINICOS DE MEAD

JOHNSON & CIA. — U. S. A.

Rua Cel. Bonifácio, 175

End. Teleg. SEREIA — Caixa Postal 62 — Fone 1179

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE — B R A S I L

poema

protásio melo

lançarei minhas flechas à lua e correrei na noite.
o chuvisco tenta impedir meus passos, sombras me cercam,
sinto-me prisioneiro.
tento uma libertação, avançando na noite fria de pavor,
porém o grifo me envolve em suas asas pegajosas.
arremesso-lhe a estrêla vermelha do centauro
e meus pés se perdem nas estradas sem fim.
subo a colina e olho o mar distante,
caminho entre sereias e lembranças
devorando medusas e algas vermelhas.
corro sôbre as aguas e o maná cai em minha bôca,
de mistura com nuvens o rouxinóis.
subo os degraus do templo e me jogo no espaço, em procura de
[marte.
meu corpo é um bólido rubro que avança célere nas trevas.
abro os olhos e vejo a casa fronteira,
onde o gato pequenino brinca na varanda.
o rádio toca uma melodia insípida e voltarei a contar histórias de
[gigantes
antes da noite envolver a tarde nos seus braços esquálidos.

paisagem

luiz rabêlo

nenhuma aquarela poderia ser mais pura
do que a janela sôbre a paisagem.
ao longe os morros, o arvoredado,
perto um grave moinho holandez.
cortando o ar da paisagem de outono,
pássaros riscam o céu nevoento,
por entre úmidas árvores, na estrada...

ANTOLOGIA

A JANGADA

FERREIRA ITAJUBÁ

DIA PLENO. CÉU CLARO. A ATREVIDA JANGADA
CORTA AO VENTO MARINHO A AGUA SALSUGINOSA...
QUE COISA SIMBOLIZA? UMA ASA TREMULOSA
DE GARÇA, A PALPITAR, SOBRE A ESTEIRA ANILADA.

MARÉS NÃO PERDE, ATÉ QUE UM DIA, NAUFRAGADA
ROLA NO BOJO AZUL DA VAGA PROCELOSA...
É O MISTÉRIO DA VIDA EFÊMERA, ENGANOSA,
TUDO VINDO DO PÓ, TUDO VOLTANDO AO NADA...

ASSIM, DA ALMA QUE SUGA O MEL DAS UTOPIAS,
A JANGADA VELOZ PARTE AOS VENTOS DE JANEIRO,
EM BUSCA DE ILUSÕES NO MAR DAS FANTASIAS...

E TANTO ÀS ONDAS VAI, QUE, SEM BOLINA E PANO,
VÔA COM O TEMPORAL, DEIXANDO AO JANGADEIRO
SE ESCAPA, UMA SAUDADE, UM TÉDIO, UM, DESENGANO...

PROVINCIANA

Corôa de beijos

OTHONIEL MENESES

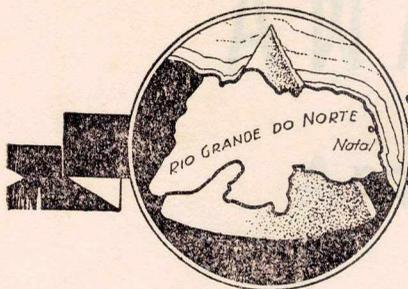
(A Mauro Mota)

COM A ROSA À MÃO DIREITA A ESQUERDA AO PEITO
DORME LEMBRANDO OS SÉCULOS SOFRIDOS.
DRAMA DOS SETE MATERNAIS SENTIDOS
SENHORA DONA A PADECER NO EITO.

SOFRER FOI SEMPRE SEU AMOR PERFEITO.
PASSOS PERDIDOS. IDEAIS PERDIDOS.
NOSSA SENHORA DOS DESILUDIDOS
DOS HUMILHADOS ÓRFÃOS CONTRAFEITOS.

SEUS SONHOS ANDAM TODOS PELOS TÚMULOS
OLHOU O CÉU EM VÃO. NEGRUMES CÚMULUS.
GANHANDO FLÔR, LOGO ESSA FLÔR MORRIA.

NO SORRISO ENVOLVENDO O MEU DESTINO.
TODA A VIDA A SEUS OLHOS FUI MENINO.
BASTOU NASCER COMO NASCEU — MARIA.



Armazem Potiguar

Waldemiro Marques

TECIDOS EM GROSSO
E A VAREJO

Das fábricas para o consumidor — Retalhos e tecidos em geral,

— PREÇOS MINIMOS —

TAVARES DE LIRA, 64 — RIBEIRA — NATAL

Humberto Pignataro

**RESOLVE O SEU PROBLEMA
PORQUE SABE**

COMO VENDER IMOVEIS

UMA ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA, COM ESCRITORIO A' RUA NISIA
FLORESTA 82, FONE 2156, OFERECE SEUS SERVIÇOS PARA VENDA DE
SUA CASA OU TERRENO, EM QUALQUER PARTE DE NATAL.

EM NOSSOS ESCRITORIOS V. ENCONTRARA' TODO O ESCLARECIMENTO
NECESSARIO SOBRE VENDA, AVALIAÇÕES, ASSUNTOS
JURIDICOS E FISCAIS.

PADARIA CENTRAL

— DE —

Hermano José Faustino

DANDO PREFERENCIA A' "PADARIA CENTRAL" PARA AS SUAS COM-
PRAS DE MASSAS, EM GERAL, V. S. ESTARA' ZELANDO PELA SUA
SAUDE E ECONOMIA.

PRINCESA ISABEL, 653 — (GRANDE PONTO) — FONE 1217
NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Distribuidora de Generos Alimentícios Limitada

EXPORTAÇÃO — IMPORTAÇÃO — REPRESENTAÇÕES

DISTRIBUI PARA TODO O ESTADO AS AFAMADAS

FARINHAS DE TRIGO

"SEREIA" e "NAPOLITANA"

TELEGRAMA: "LUZENDO"

Rua Presidente Bandeira, 421

TELEFONE, 25-18

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

Gentil Fernandes & Cia.

IMPORTAÇÃO — REPRESENTAÇÕES — SEGUROS

Rua Dr. Barata, 180 — Telefone 2149

Caixa Postal, 241 — Telegramas: "Genfer"

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE:

*Britadores Parker -- Compressores de ar e Marteletas Atlas Diesel
— Motores elétricos monofásicos e trifásicos ARNO — Chaves,
Trilhos e Polias ARNO*

— RÁDIOS E ACESSÓRIOS —

Equipamentos para mineração e indústrias — Motores Diesel e a gasolina —
Máquinas operatrizes em geral.

Representantes de MAQUINAS PIRATININGA S. A. — Depositários de
ARNO S. A. INDUSTRIA E COMERCIO — BALANÇAS FILIZOLA

AS COBRAS

Pinto Júnior

— Veja, meu amigo, como são as mulheres — disse o senhor Carlos Moreira. Elas não são melhores nem piores do que nós homens. São apenas diferentes. Pensam diferente, agem diferente, em tudo são diferentes.

Escute o que aconteceu:

“Meu vizinho, o Olavo Mendes, colega na repartição dos Correios, sabe que todas as quartas e sábados eu jogo na cobra. Jogo no grupo, na centena e no milhar. Não faço jogo invertido. Meu jogo é direto, no duro. Até aí tudo muito bem. Acontece que o Olavo, naquele dia maldito — um sábado, chegou em casa e disse à mulher: — Sabe, querida Gina, o meu dedo aqui do lado (era essa a maneira de chamar-me) pegou hoje o milhar: vinte contos, afora a centena e o grupo... Sujeito de sorte. Gina ficou estática e com despeito, talvez. Ele continuou: “Mas, faz pena. Vai voltar liso. Você bem conhece o Carlos... Deixei-o no bar Eldorado, bebendo numa roda de amigos e me disse que vai aproveitar a sorte, jogando no pife-pafe. Já beberam mais de uma caixa de cerveja e um litro de uísque. Na certa vai amanhecer o dia nas pensões de mulheres ou no Natal Clube.

“A mulher de Olavo procurou minha esposa, (apurei tudo depois, nos mínimos pormenores) e disse simplesmente: — Então, minha amiga, vai se meter nas pratas. O Carlos acertou na cobra, no milhar... trinta pacotes. Meu marido foi com ele receber o dinheiro. Festejaram com um drinque. Parece que lhe deu até dinheiro para guardar. Trancou na gavêta um embrulho.

“Maria, ouvindo isso, ficou pálida e trêmula. Não se aguentando nas pernas, sentou-se. Faltava-lhe o fôlego. Abriu a boca, mas não pôde falar. Não é difícil imaginar-se o que se passava no cérebro

dela, esposa de um modesto funcionário postalista, como eu. Pensou em vestidos, em perfumes, sapatos novos, um mundo de objetos de uso pessoal, mesmo, numa viagem de turismo, passeios... quem sabe? Pensou certamente em coisas de que há tantos anos se vinha privando.

“Dona Gina, você não ignora, gosta de fuxico e paga para azedar as coisas. Passada a emoção dos primeiros momentos, foi à venda da esquina e perguntou ao bodegueiro Oscar pelo bicho. Cobra em 1936. Eu jogava êsse milhar há mais de cinco anos. Jogava na cobra porque minha mulher tem um gênio medonho, é uma verdadeira cobra, jacaraca de quatro ventas. Pediu ao Oscar da venda para chamar um automovel de praça e num instante se aprontaram. Nem mesmo esperaram pela hora do jantar e saíram à minha procura. Foram primeiro ao Eldorado, depois ao Antártica e não me encontraram. Perguntaram ao chofer se me conhecia e diante de uma resposta afirmativa, disse:

“ — Aonde vai êle quando está com os amigos?” Ele disse que era às peixadas. Foram primeiro às Rocas, na peixada da comadre, na da Lila e na caranguejada do Arnaldo. Depois à Churrascaria que fica perto de Parnamirim e perguntaram se me tinham visto. Voltaram desiludidas. Foi então que minha mulher lembrou-se do jogo. Estivera no Natal Club, lugar decente, ponto de reunião dos maiores e melhores jogadores, gente honesta e digna. Andaram noutras casas de jôgo. Bateram todas as baiucas do Grande Ponto, onde domina o baralho, as cartas, onde as fichas correm no pano verde, entre os dedos crispados dos viciados.

Aquelas duas mulheres emocionadas tinham visto pela primeira vez os antros e as baiucas que talvez só de nome conhecessem. Tinham visto tudo ou quase tudo da vida noturna da cidade. Mas, e aqui digo que chegou o momento doloroso do caso, ainda tinha o que ver. E se lhe estou contando isto a você meu amigo é porque confio na sua honestidade indiscutível e discrição.

— “Onde poderei encontrar meu querido Carlos? — perguntou Gina.

— “Talvez nas pensões de mulheres, disse a outra, que por sinal era também uma cobra de ôco.

O chofér, por uma questão de solidariedade masculina, lembrou que nunca tinha visto o Sr. Carlos nas pensões. Estiveram na Pensão Estrêla e adjacências. Depois no Tirol, no Alecrim, no Carrasco. São muitas. Percorreram mais de cem.

— Ainda falta um lugar ?

— Falta a pensão de Maria Bôa.

— Vamos lá.

E' uma casa respeitável como qualquer outra. Parece mesmo uma casa de família. Recebeu-as a própria dona da casa, mulher gorda, bonita, perfumada. As cobras explicaram então o fim daquela visita extemporânea.

“A mulher gôrda e perfumada disse que não me conhecia. O chofér deu uma batida pelo interior e não me encontrou. Então resolveram voltar, mas antes fôram até à praia, à peixada do Marcos, última tentativa. Viram uns homens comendo peixe e então abriu-se-lhes o apetite. Sentaram à mesa com o chofér e comeram muito peixe e beberam bom vinho por conta da cobra, do milho. Só notaram que estavam sem dinheiro, quando lhes foi apresentada a conta. O chofér pagou, dizendo que incluiria a despesa na do carro.

“Quando voltaram era quasi meia noite. O vinho tinha dissipado a angústia, a tristeza, a humilhação por que haviam passado, procurando o marido culpôso em toda parte, até nos prostíbulos. Falavam.

— Então aquela é que é a Maria Bôa?

— Fêia e gôrda...

— Horrível!

— Horrrosa!

— E velha!

O chofér, então resolveu entrar na conversa. Tinha bebido muito.

pensões. São mulheres sifilíticas... Os homens que vão ali são casados. Muitos são distintos chefes de família. Outros até são avôs...

— Meu marido é um sem vergonha, mas tenho certeza de que êle não vai a êsses lugares sujos...

— Nem o meu...

O chofér, que era um rapaz direito, aderiu:

— Nunca vou a essas casas... Só quando me chamam...

— “Maria bateu na porta da casa com toda fôrça e viu, com surprêsa, que o trinco estava passado. A porta abriu-se e viu estupefacta o seu marido de pé, com um jornal.

Minha mulher, de repente, ficou furiosa. Criou-me de perguntas:

— Vá logo pagar ao chofér lá fóra, seu vagabundo. São trezentos e cincoenta cruzeiros... Não me diga que gastou o dinheiro. Então, já resolveu voltar para casa? Onde estão os trinta contos?

— Que trinta contos?

— Não se faça de bêsta... Onde esteve você que o procurei por toda a cidade? Acertou no milhar da cobra.

— Eu só tenho no bolso cinco ou seis cruzeiros. Hoje não joguei no bicho... Estou contrariado. Deu a cobra, o milhar, que sempre jôgo...

— Como? Como? Como?

— Nem no grupo?

— Não...

— Não jogou na cobra?

— Não...

— Mas seu amigo disse... Isto não se faz...

“Dizendo isso, derramou-se num convulsivo pranto. Chorou durante muito tempo e confesso que foi a primeira vez que tive pena de minha pobre mulher. Que decepção para a espôsa de humilde funcionário postalista. Quantas angústias e sofrimentos desabafou naquele chôro, nos meus braços.

Daquele dia em diante, não mais joguei no bicho.

HONRA AO MÉRITO

Nêste primeiro número de "LETRA", queremos homenagear a todos os norte-riograndenses que, residindo fora da Província, destacaram-se por suas qualidades de inteligência ou operosidade, em diversos setôres de atividade.

Eis a galeria:

1) Administração e Política

JOÃO CAFÉ FILHO — Ex-Presidente da República. Eleito para a Câmara Federal em 1945, foi o Deputado de ação mais eficiente, o que lhe valeu em 1950 sua eleição para a Vice-Presidência da República, cargo que ocupou até a morte do Presidente Vargas.

MIGUEL SEABRA FAGUNDES — Ex-Ministro da Justiça do Governo Café Filho. Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil. Jurista de renome nacional. Autor de várias obras de grande interêsse, na literatura jurídica de nosso país.

JOSÉ FERREIRA DE SOUZA — Líder da minoria, no Senado Federal, no período legislativo passado. Professor de Direito da Universidade Católica do Brasil.

GEORGINO AVELINO — Senador da República. 1o. Secretário do Senado Federal (reeleito).

JOSÉ AUGUSTO BEZERRA DE MEDEIROS — Ministro do Tribunal de Contas. 1o. Vice-Presidente da Câmara dos Deputados, na legislatura passada.

ALUISIO ALVES — Deputado Federal. Membro da Comissão de Finanças da Câmara dos Deputados. Autor de vários projetos de grande interêsse, destacando-se o da Lei Orgânica da Previdência Social e o da extensão da energia elétrica de Paulo Afonso ao Rio Grande do Norte.

MARIO CÂMARA — Ministro da Fazenda, nos governos Café Filho e Nereu Ramos. Ex-Delegado do Tesouro Nacional, do Brasil, em Nova-York.

RAIMUNDO DE BRITO — Ex-Presidente do Ipase e Ex-Diretor do Hospital dos Servidores do Estado (H. S. E.). Cirurgião de renome, na Capital da República.

DIOCLECIO DUARTE — Presidente do Instituto Nacional do Sal.

OTACILIO ALECRIM — Procurador Geral do Ipase.

2) Letras e Artes.

PEREGRINO JUNIOR — Escritor. Presidente da Academia Brasileira de Letras. Professor da Faculdade Nacional de Medicina.

HOMERO HOMEM — Jornalista. Escreve em diversos órgãos da imprensa do Rio.

ORIANO DE ALMEIDA — Pianista. Laureado em concurso internacional realizado na Polônia.

3) Rádio e Esportes.

ADEMILDE FONSECA — Rainha do chorinho. Ex-Princesa do Rádio brasileiro. Intérprete consagrada de inúmeros sucessos de nossa música popular, entre os quais — "Tico-tico no fubá", "Carinhoso" e outros.

HIANTO DE ALMEIDA — Compositor consagrado no Sul do País.

TRIO IRAKITÁ — Conjunto vocal que alcançou grande sucesso em excursão realizada pela América Central e México, principalmente na terra dos aztecas, onde os seus componentes chegaram a filmar ao lado da "caliente" Maria Antonieta Pons. Atualmente, cantam no Sul do Brasil, consagrados como o melhor conjunto vocal de 1955.

DEQUINHA — (José Mendonça dos Santos) — Centro-médio da equipe do C. R. Flamengo. Entre outros títulos, coleciona o de bi-campeão carioca de futebol de 1953/54. Integrante da seleção brasileira de futebol aos jogos do Campeonato Mundial, realizado em 1954, na Suíça.

A NOVA PARIS

De

Bonifacio & Cia.

MIUDEZAS EM GERAL — PER-
FUMARIAS — ARMARINHO —
BIJOUTERIAS — ARTIGOS
PARA PRESENTES

End. Telegráfico: "LABOR"
FONE 2236

Caixa Postal, 91
Rua Dr. Barata, 195, Ribeira

NATAL — Rio G. do Norte
BRASIL

FARMACIA STA. LIGIA

(Filial da Drogaria Brasil)

de

J. Cabral Fagundes

Melhores preços. Manipulação
Escrupulosa. A que melhor
atende

RUA JOÃO PESSÓA n. 174

Fone 2346

NATAL — Rio Grande do Norte

O CALÇADOR

A sapataria mais elegante da
cidade

Sapatos BELGA, HAVAI, e
EL RIO

RUA ULISSES CALDAS, 84

FONE : 1595

Natal — Rio G. do Norte

Miranda & Irmãos Ltda.

— MATRIZ —

CONFEITARIA HELVETICA
Rua João Pessôa, 162 — Fone, 1220

— FILIAIS —

BAR E CONFEITARIA CISNE
Rua João Pessôa, 163 — Fone, 1536

CONFEITARIA AVENIDA
Av. Tavares de Lira, 56 — Fone, 1565

CONFEITARIA ATENEU
Rua Seridó, 511 — Fone, 2671

Em qualquer uma V. S. encon-
trará sempre os melhores arti-
gos, os melhores preços e a
melhor atenção

NATAL — Rio Grande do Norte

RETRATO DE MÃE

— “Uma simples mulher existe que, pela imensidade de seu amor, tem um pouco de Deus; e pela constancia de sua dedicação, tem muito de anjo; que sendo môça, vive como uma anciã e, sendo

velha, age com as fôrças tôdas da juventude; quando ignorante, melhor que qualquer sábio desvenda os segrêdos da vida, e, quando sábia, assume a simplicidade das crianças; pobre, sabe enriquecer-se para que seu coração não sangue ferido pelos ingratos; forte, entretanto estremece ao choro de uma criancinha, e, fraca, entretanto se alteia com a bravura dos leões; viva, não lhe sabemos dar valôr porque á sua sombra tôdas as dôres se apagam, e, mórta, tudo o que temos dariamos para vê-la de novo e dela receber um aperto de seus braços, uma palavra de

seus lábios. Não exijam de mim que diga o nome dessa mulher, se não quizerem que ensôpe de lágrimas êste album: porque eu a ví passar no meu caminho. Quando crescerem seus filhos, leiam para êles esta página; êles lhes cobrirão de beijos a fronte; e dirão que um pobre viandante, em trôca da suntuôsa hospedagem recebida, aqui deixou para tôdos o retrato de sua própria mãe. . .” Dr. Ramon Angel Jara — Bispo de La Serena. Chile — Adaptação de LUIS MORAES.

louvação em tom de elegia à cidade do natal

deífilo gurgel

cantarei o teu cais Tavares de Lira,
onde, em noites distantes de lua cheia,
fiquei perdido, a olhar as águas escuras,
que rolavam no rio Potengí.
(felizes são as cidades
nascidas à beira de um cais,
onde os seus poetas sonham
e traçam roteiros de impossíveis viagens).

falarei dos crepúsculos no Tirol,
do silêncio nas longas avenidas,
(em cada esquina dessas ruas
palpitam pedaços do meu coração);
do cheiro agreste dos cajueiros floridos;
daquele piano tocando dentro da tarde
e o coração sangrando no meu peito.

da balaustrada de Petrópolis
olharei o mar.
e de nada adiantarão
as lavadeiras da Rua do Motor,
com as suas cantigas de vento e de luar
"as lavadeiras fazem assim,
as lavadeiras fazem assim:
lá-lá, lá-lá,
lá-lá, lá-lá)",
porque eu estarei triste,
eu estarei irremediavelmente triste,
pensando nos teus poetas sentimentais:

AUTA DE SOUZA: "Moças! não cantem que eu vou morrer!"
ITAJUBA': "Que saudades sem fim de outras terras me veio!"
J. FERNANDES: "Tarde cheia de nuvens vermelhas no poente...
cheia de Ave-Maria escorrendo dos sinos..."

POSTO SHELL

DE

**VIRGOLINO &
ALEXANDRINO, LTDA.**

Completo sortimento de gasolina, querosene, óleo diesel.

Lavagens e lubrificação
Aberto à noite

O UNICO POSTO QUE DISPÕE
DE MAQUINA PARA LAVAGEM
DE MOTORES DE
AUTOMOVEIS

Custa pouco e vale muito

Av. Rio Branco, 180 —

Fone: 2133

M. M. COSTA

Oferece pelos menores preços
da praça

Máquinas de Costura, Refrigeradores, rádios, enceradeiras, fogões, bicicletas, móveis de ferro e de madeira.

Praça Augusto Severo, 101

Fone 1504 Teleg.

"CRUZEIRO"

NATAL — Rio Grande do
Norte

ARMAZEM BOM JESUS

— DE —

**OSWALDO GUEDES DE
FIGUEIREDO**

Importador e Exportador

Bebidas, Estivas e Cereais
Vendas por atacado e a varêjo

Rua Frei Miguelinho, 61
Fone 11-83

End. Teleg. SOWAL —
Inscrição, 342

Natal — Rio Grande do
Norte — BRASIL

ATENÇÃO SENHORA

DONA DE CASA

Resolva o seu problema de
uma bôa sôpa.

*Em um minuto a senhora
terá uma saborosa sôpa de
tomate, verduras ou concentra-
da sem verduras, escol-
hendo os produtos
concentrados*

"ITALCALDO"

A venda em todas as casas
do ramo.

Galvão Mesquita Ferragens S. A.

Ferragens em geral, tintas, oleos, artigos sanitários, material para saneamento, ferro para construção e em chapa galvanizada e preto, Produtos G. E. para indústria, motores, soldas, eletrôdos, etc..

AGENTES: S. A. Indústrias Reunidas F. Matarazzo
Cia Paraíba de Cimento Portland S. A.
Cia. Estanífera do Brasil S. A.

DISTRIBUIDORES: General Electric S. A.
Worthington S. A. (Máquinas)
The Texas Company (South America) Ltd. :

END. TELEG. "GALMES"
Ruas Dr. Barata n. 217 e
Cel. José Bonifácio ns. 201, 205,
210, e 212 — Caixa Postal, 60

FONES:
Loja 1158
Sec. Produtos Matarazzo. 1158
Sec. Produtos Texaco ... 1136

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE — BRASIL

D. Perpino & Cia.

Armazem de Estivas e Cereais
Importação e Exportação

Rua Frei Miguelinho, 22 —
FONE 2309

End. Teleg. VALPINO —
Inscrição, 266

NATAL — RIO GRANDE
DO NORTE



VESTEM OS HOMENS ELEGAN-
TES DO NORTE E NORDESTE

LOJAS EM:

Natal — Recife — João
Pessoa — Campina Gran-
de — Mossoró — Fortaleza
— Belém

ANO I

LETRA

N. 1

LITERATURA E ARTE

MAIO DE 1956

Diretor-Responsavel: DEIFILO GURGEL

Ezequias Pegado, 1039

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

CAPA: DORIAN GRAY

AQUARIOS — PEIXES

COLORIDOS

Plantas ornamentais — Ali-
mento para peixes

Exposição e Vendas

Av. Olinto Meira 1027

Fone 2757

Agencia Universal

Peças para automóveis,
caminhões, bicicle-
tas, etc.

Máquinas de costura —
Bicicletas — Ventilado-
res, etc.

AGÊNCIA:

Av. Tavares de Lira, 34
Fone: 1299

DEPOSITO:

Travessa Venezuela, 33
Teleg. "AUTO"
CAIXA POSTAL, 120

NATAL — RIO GRANDE
DO NORTE

J. B. MORAIS

Armazem de estivas em geral

RUA AURELIANO MEDEIROS, 35 E 37

TELEFONE 1506

— TELEG. TUPAN

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

POSTO STUDEBAKER



SERVIÇO COMPLETO
LAVAGEM
LUBRIFICAÇÃO
POLIMENTO COM "SIM-
PLOM" (grátis)

Anexa: Oficina mecânica com sec-
ção de pintura.

ORGANIZAÇÃO DA FIRMA:

Edilson Oliveira

RUA ALEXANDRINO DE ALENCAR, 398

— FONE 2016 —

NATAL — RIO GRANDE DO NORTE